

Darcy Ribeiro e a Democratização do Ensino Superior: Perspectiva da Ead na Administração

Autoria: Joysi Moraes, Sandra Regina Holanda Mariano, Eliabe da Silva Moura

Resumo

Este artigo se propõe a duas tarefas. A primeira, apresentar a “universidade necessária”, atual e em sintonia com a sociedade, sob a perspectiva de Darcy Ribeiro, que, em 1969, já escrevia sobre a necessidade de democratizar o ensino superior no Brasil e entre os meios para atingir este objetivo sugeria a educação a distância (Ead). A segunda tarefa é fazer uma análise bibliométrica sobre o que os pesquisadores da área de Administração têm publicado acerca do tema Ead, buscando identificar se estamos caminhando na direção desta “universidade necessária”. São apresentadas, então, as idéias e proposições de Darcy Ribeiro sobre a “universidade necessária”, destacando questões relativas à Ead. Assinalando que, segundo Ribeiro (1969), é dever iniludível do sistema universitário absorver todos os que buscam formação de nível superior e qualquer limitação imposta ao exercício deste dever deve ser examinada, para que se evitem critérios elitistas antipopulares. A expansão do ensino superior, para Ribeiro (1969) acontecerá, principalmente, devido à pressão de grupos sociais em ascensão que aspiram a ingressar na universidade. A única dúvida é como a universidade vai participar do processo; se de modo proativo ou a reboque. Para verificar como está configurada a pesquisa acadêmica sobre a Ead no campo da Administração no Brasil, realizou-se a análise bibliométrica com o levantamento dos artigos publicados nos eventos vinculados à ANPAD e nos periódicos nacionais classificados pela CAPES com o conceito Qualis A, B1 e B2 na Administração. Considerou-se o intervalo de tempo de 1997, ano a partir do qual estão disponibilizados digitalmente todos os artigos dos congressos vinculados à ANPAD, até 2010. Utilizou-se a análise de conteúdo para verificar se de Administração está buscando se aproximar da universidade proposta por Darcy Ribeiro. Constatou-se que os cursos de Administração, com o fim de definir o papel que lhes compete na sociedade, têm sido facilitadores da inserção de mais pessoas no ensino superior, tanto com a abertura de cursos noturnos como de cursos via Ead. Nos textos analisados constatou-se que o papel da Ead é complementar a educação presencial, possibilitando o maior ingresso de alunos no ensino superior e com direito à educação de qualidade, como afirmava Darcy Ribeiro. Os conteúdos dos artigos analisados mostram pesquisadores antes preocupados com questões técnicas e treinamentos realizados em parceria com empresas. Com passar dos anos, como se seguindo as orientações de Darcy Ribeiro, os artigos mostram pesquisadores interessados nos aspectos relacionados aos atores do processo: o professor-tutor e o aluno. Especialmente como melhorar o trabalho do professor-tutor para que o aluno tenha uma educação de qualidade e a universidade cumpra seu papel de servir bem à sociedade. As pesquisas voltam-se também para a qualidade do material e de uma avaliação e educação que contemplem a participação do aluno na gestão do seu próprio processo de aprendizagem. Enfim, evidencia-se a possibilidade de uma universidade que com o uso da Ead pode atender às aspirações de Darcy Ribeiro de democratização do ensino superior com qualidade.

Introdução

A Universidade de que precisamos, antes de existir como um fato no mundo das coisas, deve existir como um projeto, uma utopia, no mundo das idéias. Nossa tarefa, pois, consiste em definir as linhas básicas deste projeto utópico, cuja formulação deverá ser suficientemente clara e atraente para poder atuar como força mobilizadora na luta pela reforma da estrutura vigente. Deverá ser um plano orientador dos passos concretos pelos quais passaremos da Universidade atual à Universidade necessária. (RIBEIRO, 1969, p. 172)

Já em 1969, Darcy Ribeiro advogava que a tarefa da renovação universitária era, talvez, o mais pungente desafio com que se defrontavam os pensadores do mundo moderno. Não porque as questões que se apresentavam eram novas, mas porque até poucos anos eram impensáveis. Como questão principal Darcy Ribeiro elencava “a necessidade de generalização do ensino de nível superior a todos os jovens das novas gerações” (RIBEIRO, 1969, p. 11). Como meio para atingir este fim, propunha a educação a distância (Ead), uma universidade aberta a qual denominava de “minha universidade do ar”.

Inspira-se na Open University, de Londres, e nas congêneres de Madri e Caracas. Cria-la é a perspectiva aberta pela Lei de Diretrizes e Bases e da educação nacional que fiz aprovar no Congresso e que foi batizada de Lei Darcy Ribeiro. Nela restringe-se a freqüência obrigatória, possibilitando o ensino à distância para os níveis primário, médio e superior. Isso representa perigo e uma ampla perspectiva de melhoria do ensino. Perigo porque o ensino à distância pode se converter em máquina de fazer dinheiro [...]. Promessa porque possibilitará o Brasil recuperar trinta anos de atraso que tem nessa matéria, criando programas responsáveis de ensino à distância nos três graus. (RIBEIRO, 1997, p. 35)

Em 2011, os desafios na educação continuam, praticamente, os mesmos, ainda mais no que tange à necessidade de generalização do ensino de nível superior a todos os brasileiros. Embora, a defesa da utilização de novas tecnologias na educação para que a universidade possa alcançar a maior quantidade possível de educandos venha ganhando mais adeptos.

Assim, no contexto das universidades, especialmente nas públicas, este tema, da Ead, tem ocupado o cenário com debates onde encontram-se tanto adeptos quanto àqueles que são radicalmente contra o ensino a distância. Aos adeptos acríticos talvez um olhar mais cauteloso seja prudente; aos que se posicionam contra, talvez seja a hora de também lembrar outros grandes pensadores, Marx e Engels (1979, p. 126) sobre “quem educa os educadores”. Como assinalavam, os homens novos são produtos de novas condições e de uma nova educação, mas os educadores que educam estes novos homens, também são homens. Daí a questão “quem educa os educadores”? Neste caso, os autores respondem, então, que quem educa os educadores é a própria sociedade, suas necessidades e anseios de cada época histórica.

Neste contexto, talvez seja o momento de nós, educadores, principalmente aqueles que estão no ensino superior, nos deixarmos “molhar” pela sociedade, pela realidade (FREIRE, 2006). Tanto para compreender as necessidades das novas gerações, quanto para descobrir quais usos podemos dar às novas tecnologias que podem aproximar uma maior quantidade de educandos e educadores, bem como facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Na Administração, como em outros campos do conhecimento, o tema da Ead se faz cada vez mais presente na agenda educacional e, de modo mais incisivo, na área de ensino e pesquisa em Administração. Manifesta-se através de apresentação de propostas que estão dando certo, casos de sucesso, debates acerca da qualidade do ensino, dos materiais disponíveis bem como do modo como são concretizadas as aulas através de professores-tutores. Em outros termos, o tema tem preocupado os estudiosos tanto no que tange às questões pedagógicas quanto no que diz respeito às possibilidades de qualificar cada vez mais a educação realizada à distância.

Neste sentido, com o objetivo de contribuir para o debate sobre a Ead, pelo menos àqueles no âmbito dos cursos de Administração, este artigo se propõe a duas tarefas: a primeira, apresentar o que seria a “universidade necessária”, atual e em sintonia com a sociedade de sua época, sob a perspectiva de um dos maiores intelectuais brasileiros, Darcy Ribeiro, que em 1969 já escrevia sobre a necessidade de massificar o ensino superior no Brasil e entre os meios para atingir este objetivo sugeria a Ead. A segunda, fazer uma análise bibliométrica sobre o que os pesquisadores da área de Administração têm publicado acerca do tema Ead, buscando identificar se estamos caminhando na direção desta “universidade necessária” sonhada por Darcy Ribeiro.

Para tanto, elaboramos o artigo do seguinte modo: inicialmente, apresentamos as idéias e proposições de Darcy Ribeiro sobre a “universidade necessária”, onde destacamos o papel da Ead, já anunciada por este autor na década de 1960. A seguir, indicamos a metodologia utilizada para realização da análise bibliométrica. Apresentamos, então, os resultados obtidos e, por fim, elaboramos algumas considerações finais, indicando as referências utilizadas ao longo do texto.

Darcy Ribeiro e a universidade necessária à democratização do ensino superior

Escolhemos deixar que o próprio autor, Darcy Ribeiro, se apresente.

Quem sou eu? Às vezes me comparo com as cobras, não por serpentário ou venenoso, mas tão-só porque eu e elas mudamos de pele de vez em quando. Usei muitas peles nessa minha vida já longa, e é delas que vou falar. [...] Pele que encarnei e encarno ainda, com orgulho, é a de educador, função que exerço há quatro décadas. Essa, de fato, foi minha ocupação principal. Eu investia contra o analfabetismo ou pela reforma da universidade com mais ímpeto de paixão que sabedoria pedagógica. Não me dei mal. Acabei ministro de educação de meu país e fundador e primeiro reitor da Universidade de Brasília. Outra pele que ostentei e ostento ainda é a de político. Sempre fui, em toda a minha vida adulta, um cidadão ciente de mim mesmo como um ser dotado de direitos e investido de deveres. Sobretudo o dever de intervir nesse mundo para melhorá-lo. Com a pele de político militante fui duas vezes ministro de Estado, mas me ocupei fundamentalmente foi na luta por reformas sociais, que ampliassem as bases da sociedade e da economia, a fim de criar uma prosperidade generalizável a toda a população. [...] No plano político, fui eleito vice-governador do Rio de Janeiro e depois senador da República. (RIBEIRO, 1995, p. 17-8)

Não custa lembrar, ainda, que o projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi originalmente concebido por Darcy Ribeiro, tornando-se a UAB um dos seus sonhos e “fazimentos”, como ele se referia às suas ações, suas concretizações. Um sonho que começou a se tornar realidade quando o Ministério da Educação criou, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, as bases para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância visando desenvolver ações, programas, projetos e atividades voltadas para a ampliação da oferta do ensino superior (GOMES, 2005, p. 89).

O Sistema UAB foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior. Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior. [...] Em 2008, merece destaque da atuação do Sistema UAB que fomentou a criação de cursos na área de Administração, de Gestão Pública e outras áreas técnicas. (CAPES, 2011, p. 1)

A UAB vem concretizar e representar “um dos traços da universidade do futuro que é a massificação do corpo discente, que deixará de formar elites para abrigar a totalidade da juventude das gerações vindouras. Já adianto que esta antecipação é vista, geralmente, como ameaça de caos interno e de quebra dos padrões de ensino”, mas não é bem assim (RIBEIRO, 1969, p. 16). Neste sentido, com este desejo, o de democratizar o ensino superior, a principal

pergunta deste pensador ao começar a se debruçar sobre as questões da educação no Brasil foi: “Pode a universidade converter-se em um instrumento de mudança intencional de nossas sociedades?” (RIBEIRO, 1969, p. 21).

A resposta começa pela compreensão de que “as grandes estruturas universitárias modernas podem ser definidas como produtos residuais da vida de seus povos, só inteligíveis como resultantes de seqüências históricas especiais” (RIBEIRO, 1969, p. 45). Segundo o autor, esta estrutura universitária deve ser compreendida como o conjunto e a integração dos órgãos e procedimentos através dos quais as universidades desempenham suas funções, suas atividades. E, neste caso, se as estruturas universitárias são subprodutos da vida de seus povos; se o desenvolvimento e a transformação de uma sociedade não se dão a partir da universidade; se, na realidade, a universidade só concorre subsidiariamente para com a modificação da realidade, então, esta universidade não pode converter-se em um instrumento de mudança intencional de nossas sociedades. Assim, ela deve começar por modificar-se a si mesma. Portanto, “cumpre-nos a tarefa completamente diversa de criar uma universidade capaz de atuar como motor do desenvolvimento. [...] Quer dizer, criar uma estrutura universitária que não seja reflexo do desenvolvimento alcançado pela sociedade, porém, seja, ela própria, um agente de aceleração do progresso global da nação. (RIBEIRO, 1969, p. 45-6)

Entretanto, para Ribeiro (1969), via de regra, o motor impulsionador de qualquer transformação da universidade, isto é do papel que cumpre na sociedade, é a instauração de uma crise, aquelas tensões institucionais apenas superáveis através de profundas alterações da própria estrutura institucional.

A crise estrutural instaura-se quando a sociedade e a universidade divergem e andam em ritmos distintos, generalizando-se atitudes inconformadas que começam a por em causa tudo o que antes parecia aceito, indagando – de cada instituição e de cada forma de conduta – se contribuem para as coisas permanecerem como são, ou se, inversamente, concorrem para que se alterem de acordo com as novas aspirações. (RIBEIRO, 1969, p. 49)

Nesta situação, a universidade é levada a fazer um esforço de reflexão sobre si mesma com o fim de definir o papel que lhe compete na sociedade. Isto também significa que a universidade é instigada a, pelo menos, delinear um novo programa que lhe permita uma maior proximidade da sociedade. Mas como começar? Como assinala Ribeiro (1969, p. 50), “não é necessário reinventar a universidade. Porém, sequer é preciso copiar modelos alheios. Precisamos conhecer a experiência alheia apenas para buscar soluções próprias, correspondentes às nossas condições históricas e aos nossos problemas”.

Naturalmente, uma das funções capitais da universidade é fazer o maior número possível de cidadãos herdarem o patrimônio artístico, literário e intelectual da humanidade. Muito diferente, entretanto, é converter tal função num culto fechado no passado, incapaz de absorver os conhecimentos modernos e de comover-se com as idéias e valores debatidos na sociedade em que vivemos como esforços para questionar suas instituições e buscar novas e melhores soluções para os problemas. (RIBEIRO, 1969, p. 137)

É desse modo, convicto de que é possível à universidade atender às necessidades da sociedade, de que as novas tecnologias de informação e comunicação poderiam ser utilizadas com objetivo de alcançar novas e melhores soluções para os problemas da sociedade, principalmente àqueles relativos à massificação do ensino superior, que Ribeiro (1969) reivindica um olhar em direção às possibilidades da Ead. “Darcy Ribeiro vê, no avanço tecnológico e científico da época, as ferramentas necessárias e adequadas à generalização do Ensino Superior, na América Latina. Nesse espírito, publica a sua obra, “A universidade necessária” (1969), na qual apresenta sua proposta de universidade para o Brasil e para América Latina, em geral” (MENDONÇA, FREITAS e VILLAR, p. 4).

Mais de quarenta anos após as elaborações de Darcy Ribeiro acerca da necessidade de nos apropriarmos das tecnologias de informação e comunicação com o objetivo de cumprir o

papel social da universidade, massificar o ensino superior, ainda continuamos esbarrando em certos feudos conservadores que insistem que o espaço do saber está limitado aos muros da universidade. Esquecendo que o avanço tecnológico, especialmente no campo das comunicações humanas vem passando por profundas modificações, responsáveis pela criação de novos padrões de interação social, abolindo, assim, as velhas concepções de espaço e tempo, aproximando e facilitando, cada vez mais, a comunicação humana e gerando novas ferramentas de aprendizagem (SEVCENKO, 2001).

Na verdade, num país como o nosso, cuja maioria absoluta da juventude é impedida de freqüentar a Universidade, o Ensino à Distância se apresenta como possibilidade efetivamente concretizável, de se estender a Universidade, a esses setores, historicamente subtraídos do bem escolar e a quem, há muito, o Estado deve uma reparação pelo crime de lesa-saber. (MENDONÇA, FREITAS e VILLAR, p. 5-6).

Como destaca Ribeiro (1969), entre aqueles que temem a democratização do ensino superior ou a Ead como meio de alcançar este objetivo, parece haver um temor ante o possível aluvião de candidatos à matrícula, que a juízo de alguns, ameaça massificar a universidade brasileira, “liquidando todas as possibilidades de realização de obra científica meritória e de um ensino de alto nível”. Mas não seria este o objetivo da universidade, pergunta-se Darcy Ribeiro, massificar o ensino superior?

“Um efeito desta atitude auto-defensiva e temerosa é a multiplicação de escolas precárias para atender a demanda de educação superior porque as universidade maiores e melhor dotadas de recursos congelam suas inscrições em nome da defesa de uma atividade acadêmica de alto nível” (RIBEIRO, 1969, p. 115). Resta saber, como questiona o autor, que tipo de atividade acadêmica de alto nível é esta que desconsidera seu contexto, a sociedade e, portanto, sua função social. “É necessário analisar de perto em que consiste, realmente, o falado alto padrão acadêmico, cuja defesa justificaria a política de contenção de matrículas” (RIBEIRO, 1969, p. 116).

É dever iniludível do sistema universitário absorver todos os jovens que buscam formação de nível superior antes de se incorporar à força de trabalho, ou desejosos de melhorar sua posição nela; cumpre-lhe oferecer-lhes a oportunidade de alcançar o nível mais elevado de qualificação que forem capazes de atingir, em competição com todos os demais. Qualquer limitação imposta ao exercício deste dever, com fundamento em razões econômico-orçamentárias ou acadêmicas, deve ser cuidadosamente examinada, para a eliminação da possibilidade de tratar-se de simulação encobridora de critérios elitistas antipopulares. (RIBEIRO, 1969, p. 141)

Segundo o autor, este não é um problema só do Brasil. É o problema básico das universidades latino-americanas que pode ser resolvido com a “adoção duma política de democratização do ensino superior, com a aceitação das conseqüências da expansão de suas matrículas”. A expansão do ensino superior, de acordo com Ribeiro (1969, 148-9), “ocorrerá inexoravelmente, seja por via da modernização reflexa, seja pelo caminho de uma reforma autônoma e progressista, devido à pressão de grupos sociais em ascensão que aspiram a ingressar na universidade”. Isto é, para Darcy Ribeiro, já em 1969, a única dúvida sobre a massificação do ensino superior era como a universidade iria participar do processo; se de modo proativo ou reativo, se como propulsora ou a reboque do processo.

Isto ocorrerá, fatalmente, na medida em que aumentar a pressão de aspirantes a ingresso, obrigando a universidade a apelar para cursos noturnos e formas de ensino a distância, com a ajuda de recursos áudio-visuais, métodos de instrução programada e processos eletrônicos. Todos eles debilitam ou eliminam a relação professor-aluno (boca-ouvido), como forma de transmissão do conhecimento, tendendo, por conseqüente, a aumentar a importância dos exames. (RIBEIRO, 1969, p. 236)

Neste caso, como bem lembra o autor, se a postura da universidade for a reboque, certamente, restará para ela, a preocupação com os exames, ou seja, “é provável que ante o aluvião de matrículas que as universidades terão nas próximas décadas, vejam-se na

contingência de dar maior rigor e precisão aos seus sistemas de avaliação” (RIBEIRO, 1969, p. 236). Há que se pensar, no entanto, que a universidade não pode limitar-se a este papel.

Tal é a aproximação de Darcy Ribeiro com as questões do nosso tempo que suas proposições para uma universidade que deveria responder às necessidades da sociedade da sua época inspiraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB 9394/96). No seu Artigo 80º, decreta-se e sanciona-se que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

Encerramos esta seção, assinalando que a universidade sonhada por Darcy Ribeiro, revolucionária, portadora de consciência social e democrática, que alcançaria a todos os brasileiros, utilizando as ferramentas e conhecimentos disponíveis em cada tempo histórico, (RIBEIRO, 1969) ainda não foi alcançada. Speller (2011, p. 2) nos mostra, com base em dados oficiais que, “mesmo considerando o aumento significativo de IES e de matrículas nos últimos anos, a taxa de escolarização líquida da população brasileira de 18 a 24 anos continua muito baixa (13,6%)”. Na realidade, muitos de nós, quando discutimos as possibilidades da Ead, um dos meios propostos por Darcy Ribeiro para alcançar a tão sonhada democratização ou massificação do ensino superior, ainda continuamos a nos colocar como aqueles a quem o autor entende como indiferentes às necessidades da sociedade do seu tempo.

Metodologia – desvendando as escolhas dos pesquisadores da área de Administração

Com o objetivo de identificar como está configurada a pesquisa acadêmica sobre a Educação a distância no Brasil, especialmente no campo de estudos da Administração, a metodologia utilizada foi a análise bibliométrica. Este método envolve um conjunto de procedimentos, leis e princípios que, aplicados a métodos matemáticos e estatísticos, permite ao pesquisador mapear determinada produção científica, utilizando-se de documentos com propriedades similares (ARAÚJO, 2006; MACIAS-CHAPULA, 1998) que neste caso, é definido pela temática da Ead. Como este tipo de abordagem não é uma novidade no campo de estudos da Administração; ao contrário, vem sendo cada vez mais explorada e utilizada pelos pesquisadores, optou-se por não descrevê-la pormenorizadamente.

Interessa saber, no entanto, que para a análise bibliométrica, foi realizado um levantamento dos artigos publicados nos eventos vinculados à Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD) e nos periódicos nacionais classificados pela CAPES com o conceito Qualis A, B1 e B2 na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. A pesquisa considerou o intervalo de tempo de 1997, ano a partir do qual estão disponibilizados digitalmente todos os artigos do EnANPAD, até 2010. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa e qualitativa, pois se caracteriza pela abordagem exploratória, seguida da análise de conteúdo dos artigos encontrados.

Segundo Bardin (2006, p. 38), a análise de conteúdo consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Sua principal finalidade é o enriquecimento da leitura dos textos selecionados. Os artigos podem ser manuseados na busca por respostas às questões de pesquisa, tornando possível identificar o que os pesquisadores de determinada área estão afirmando a respeito do tema em estudo (VERGARA, 2005).

Certamente, há a necessidade de interpretar, ao longo do tempo, o que está sendo comunicado pelos pesquisadores da área, neste caso a Administração. Para a interpretação dos textos, o processo de análise de conteúdo envolveu várias etapas que permitem dar significado aos dados coletados (MINAYO, 2001; CRESWELL, 2007; FLICK, 2009).

Nesta pesquisa, a metodologia utilizada para a interpretação dos textos foi a desenvolvida por Bardin (2006) que estrutura-se em três fases: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, dos quais também fazem parte a inferência e a interpretação. Na pré-análise, o material é organizado com o objetivo de torná-lo operacional,

sistematizando as ideias iniciais. Nesta etapa, realiza-se uma leitura superficial dos textos coletados para conhecê-los. Após esta leitura de contato deve-se selecionar, dentre os textos lidos, aqueles que se inserem na temática a ser analisada. A seguir, já com a definição dos artigos, o pesquisador deve definir as categorias de análise e elaborar indicadores que possam ser identificados nos documentos analisados (BARDIN, 2006).

A segunda fase, a de exploração do material, consiste na leitura dedicada e atenta dos textos que serão analisados a luz de categorias previamente definidas. Estas categorias de análise são de dois tipos: quantitativas e qualitativas. Os indicadores quantitativos mostram a quantidade de textos publicados em cada ano, por periódico e evento, o tipo de pesquisa e o tema central abordado. Com a leitura dos artigos também é possível identificar a origem dos pesquisadores, as IES às quais estão vinculados e as organizações onde foram realizados os estudos empíricos. A leitura aprofundada, por sua vez, leva ao conhecimento dos objetos e sujeitos de pesquisa, das metodologias utilizadas, e dos subtemas abordados em cada artigo, tais como avaliação da Ead, papel do professor-tutor, relato de experiências, entre outros, onde é possível perceber as preocupações e inquietações dos pesquisadores da área.

Na terceira fase, são destacadas as informações fundamentais para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da análise reflexiva e crítica, ponto de culminância da análise de conteúdo, onde também são destacados segmentos dos textos analisados que podem ser representativos dos conteúdos contemplados (BARDIN, 2006).

Neste artigo, à medida que a análise é apresentada, cada uma das fases é explicada, a começar pelos critérios para seleção dos artigos que levam às análises subsequentes.

Apresentação e análise dos dados sobre a publicação com o tema da Ead

O levantamento realizado buscou identificar os textos científicos sobre educação a distância, aí contidos também os que tratam da educação ou ensino virtual.

O repositório dos artigos apresentados em eventos organizados pela Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (ANPAD) foi consultado no site www.anpad.org.br, que os disponibiliza, na íntegra, aos seus associados e artigos publicados em periódicos com classificação A, B1 e B2 da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo foram obtidos no site www.scielo.org repositório da base de dados científica Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Identificou-se 52 artigos selecionados pelo termo “distância” na base de dados da ANPAD, dos quais 38 referiam-se efetivamente à Ead. Dos 59 artigos selecionados, na mesma base, pelo termo “virtual”, nove (9) artigos relevaram-se úteis a esta pesquisa, pois dos 13 artigos relacionados ao tema, quatro (4) já havia sido identificado pelo termo “distância”. Assim, ao final da pré-análise, foram selecionados 47 artigos da base de dados da ANPAD. Também na fase 1, a pré-análise dos textos encontrados nos periódicos A, B1 e B2, da base SciELO, da área de Administração foram selecionados, com as mesmas palavras 130 artigos, dos quais apenas tratavam efetivamente da Ead. Consultadas as duas bases de dados, ANPAD e SciELO, e foram identificados 64 artigos, a estes foi somado um (1) artigo encontrado em uma Revista B1 de Administração ainda não disponível na base de dados SciELO, totalizando 65 artigos que tratam sobre o tema Ead, como pode ser observado na Tabela 1.

Na fase 2, os artigos selecionados foram agrupados por ano, em seguida por evento ou periódico onde foi publicado. Durante um período de pouco mais de dois (2) meses, foi realizada uma leitura sistemática e atenta de cada um dos artigos e registrados os seus dados principais como: título, tema central, ano, veículo onde foi publicado, evento ANPAD ou periódico, nome dos autores, tipo de pesquisa e estratégias utilizadas, tipo de coleta de dados e o tipo de organização onde foi realizada a pesquisa quando era o caso.

Já na fase 3, os artigos foram analisados mais detidamente de modo que pudessem ser identificados o enfoque privilegiado pelo trabalho e os principais resultados alcançados.

Destacamos que, até por uma limitação de espaço, apenas os resultados mais relevantes são apresentados no artigo e nem todos são apresentados graficamente.

A Tabela 1 mostra a quantidade de trabalhos sobre Ead veiculados em eventos e periódicos. Pode-se observar que somente no ano 2000 e apenas no principal evento da área, o EnANPAD, é que foi publicado o primeiro artigo com foco específico nesta temática. Destacamos que no site da ANPAD estão disponíveis apenas os artigos publicados a partir do ano de 1997.

Eventos da ANPAD	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
EnANPAD	1		2		2		6	7	6	1	2	27
EnADI								4		2		6
EnAPG							1		1			2
EnEPQ								7		2		9
EnGPR								1				1
Simpósio									1		1	2
Total Eventos por Ano	1	0	2	0	2	0	7	19	8	5	3	47
Periódicos A, B1 e B2	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
EDUCAR em REVISTA							1					1
Ensaio							1			2	1	4
Gestão e Produção										1	1	2
Pro-Posições										1		1
RAE			1					1				2
RAC							1		1			2
RAP						1		1				2
READ		1				1					1	3
RAM			1									1
Total Periódicos por Ano	0	1	2	0	0	2	3	2	1	4	3	18
Total Geral por Ano	1	1	4	0	2	2	10	21	9	9	6	65

Tabela 1: Quantidade de artigos por ano e por evento ou periódico.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em 2001, embora não tenha nenhum artigo publicado sobre o tema, foi realizado, no âmbito do Encontro Nacional do Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD), um painel intitulado “tecnologias de ensino a distância e seu papel nas escolas de negócios”, alertando para o avanço do uso das novas tecnologias nos cursos de administração e convidando os pesquisadores da área a discutirem e investigarem sobre o tema. A proposta do painel era discutir como se poderia encontrar um melhor caminho para a inserção do ensino a distância nos cursos de administração, principalmente, ouvir aqueles que já haviam iniciado alguma experiência nas suas escolas. Na mesma época, em 2001, foi publicado o primeiro artigo em um periódico da área apresentando a experiência de Ead de uma Escola de Administração do sul do país.

A partir deste debate, embora ainda não de forma sistemática, começaram a surgir mais pesquisas sobre o tema, sendo que em 2007, uma confluência de eventos levou à publicação de 19 artigos sobre Ead no mesmo ano nos eventos organizados pela ANPAD: sete (7) no EnANPAD, quatro (4) no EnADI, sete (7) no EnEPQ e um (1) no EnGPR. Somados a estes, no mesmo ano, foram publicados mais dois artigos em periódicos.

Entre os periódicos, a revista “Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação”, classificada como B1 da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo concentra o maior número de publicações sobre o tema Ead, apesar parecer pouco demandada por pesquisadores desta área.

Quanto ao tipo de organização pesquisada, constatou-se que a preferência dos pesquisadores é por realizar pesquisa empírica nas suas próprias instituições de ensino superior (IES). Assim, dos artigos analisados, apenas nove (9) contemplam organizações que não são IES: pesquisas realizadas em organizações de economia mista (3), outros tipos de

organizações públicas (2), um artigo sobre o estudo de uma parceria empresa-universidade (1) e organizações de capital privado (3). Outros seis (6) artigos resultaram de pesquisa documental e ensaios com uma extensa revisão de literatura que discutiam os desafios da Ead e a Ead como estratégia de expansão do ensino superior. Portanto, dos 65 artigos analisados, 50 deles apresentam os resultados de pesquisa empírica sobre Ead realizada em IES.

Quanto à origem dos artigos, identificada pela IES ao qual está vinculado o pesquisador, observou-se que em decorrência das pesquisas serem realizadas, na maior parte dos casos, nas IES em que trabalham os pesquisadores, sobressaem-se as universidades e, mais especificamente, Escolas de Administração que foram as pioneiras no sentido de buscar atender às demandas da comunidade via Ead. Neste caso, verifica-se que pesquisadores vinculados à Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) assinam praticamente 30% dos artigos em eventos e periódicos. Outros 15% dos artigos são assinados por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB). As demais publicações são oriundas de universidades diversas, embora ainda se destaquem a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A primeira com quatro (4) artigos e as duas últimas com três (3) cada uma delas.

Quanto ao enfoque ou tema abordado, o que se constata é que cerca de 10% dos artigos analisam o treinamento e a educação corporativa baseada em Ead. Educação corporativa, via de regra, refere-se aos cursos de especialização que são ministrados por IES, em turmas fechadas, formadas por funcionários de empresas públicas e privadas. Em segundo lugar, aparecem os relatos de experiências em cursos e disciplinas oferecidos na modalidade Ead, em que se analisam seus prós e contras, principalmente abordando as iniciativas daquelas universidades, Escolas de Administração, que iniciaram a sua inserção no campo da Ead. Em terceiro lugar aparecem as pesquisas que indicam que os pesquisadores começam a se preocupar com as formas de avaliar a aprendizagem nos cursos Ead; com a aprendizagem na Ead, embora não especifique diretamente a avaliação, mas meios para buscar promover esta aprendizagem; e com as práticas pedagógicas utilizadas na Ead que, segundo os pesquisadores, em muito se assemelham às práticas pedagógicas da educação presencial. A Tabela 2 mostra os temas que foram objeto dos artigos analisados.

Qtd.	Tema	Qtd.	Tema
1	Motivação e Contato Social na Ead	1	Confiança, valor e lealdade no contexto da Ead
1	Aspectos que Influenciam a Motivação na Ead	2	Modelos e práticas de gestão de cursos de Ead
8	Treinamento e Educação Corporativa via Ead	2	Comunidades virtuais de aprendizagem
1	Processos de Aprendizagem de Tutores	1	Desenvolvimento de plataforma virtual
1	Ead como Estratégia Educacional e Organizacional	2	Diferenças de Gênero no uso da Ead
3	Fatores que influenciam na evasão nos cursos de Ead	6	Relatos de experiências em cursos e disciplinas na Ead
4	Práticas pedagógicas na Ead	1	Avaliação de parceria universidade-empresa
1	O comprometimento dos alunos nos cursos de Ead	1	Determinantes na opção do aluno pela modalidade Ead
2	O Papel do Professor-Tutor em cursos de Ead	1	Resistência à Ead
3	Percepção dos discentes sobre cursos de Ead	1	Desafios à Ead
1	Seleção e formação de tutores para Ead	4	Avaliação na Ead
2	O papel da Ead na formação dos egressos	1	Ead como estratégia de expansão do ensino superior
1	Ensino presencial versus Ead	2	Competências para atuação na Ead
1	Nível de satisfação de estudantes com cursos Ead	2	Análise dos recursos de comunicação no Ead
2	Percepção de valor dos Serviços Ead	2	Desenvolvimento e avaliação de material didático
4	Aprendizagem em cursos Ead		

Tabela 2: Temas abordados nos artigos selecionados.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quanto ao tipo de abordagem de pesquisa, como pode ser observado na Tabela 3, em relação ao total de artigos analisados, há predominância de investigações de cunho qualitativo, ainda mais se considerarmos que mesmo nas abordagens que os pesquisadores denominam de qualitativo-quantitativa e, somando aí, também os ensaios. Esta diferença significativa indica, pelo menos nos artigos analisados, a necessidade dos pesquisadores se aprofundarem nos temas investigados e a vontade de conhecer melhor as peculiaridades da Ead que, ao longo dos últimos anos vem sendo cada vez mais utilizada nos cursos de Administração.

Abordagem	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Ensaio							1	1			1	3
Qualitativa	1	1	2		1	2	4	12	3	2	2	30
Quantitativa							3	3	4	5	1	16
Quanti-quali			2		1		2	5	2	2	2	16
Total	1	1	4	0	2	2	10	21	9	9	6	65

Tabela 3: Abordagem de pesquisa dos artigos publicados por ano.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ainda destaca-se que, cerca de 70% dos artigos analisados são estudos de caso. O que também mostra o interesse dos pesquisadores em conhecer melhor o fenômeno da Ead em contextos dos mais variados, principalmente as experiências que vem sendo realizadas no âmbito das IES, com a possibilidade posterior de debater durante os eventos nos quais seus artigos são publicados o que as instituições têm aprendido na sua prática com a Ead.

Assim, à medida que se avançava nas leituras, na principal análise realizada em cada artigo, buscava-se expressões que permitissem realizar uma representação do conteúdo, e identificar o que os pesquisadores afirmavam ou pelo menos discutiam sobre o tema elencado. Percebeu-se a necessidade dos pesquisadores de compreender o funcionamento e as características das iniciativas de educação a distância que estão sendo implementadas no Brasil. Em praticamente todos os artigos analisados se mostra premente a necessidade de conhecer mais a Ead para melhorar a sua efetividade.

Em um dos primeiros artigos publicados sobre o tema na área, Cavedon, Rech e Cano (2001) relatam a experiência de uma disciplina do curso presencial de graduação em Administração, onde foram inseridas algumas aulas na modalidade Ead de modo que docentes e discentes pudessem refletir e discutir sobre os prós e os contras da Ead. Os autores afirmam que os alunos mostraram grande interesse em participar das aulas virtuais e externalizaram, através de dinâmicas realizadas, que a modalidade Ead facilita a compatibilização entre as atividades acadêmicas do educando e suas obrigações domésticas e profissionais. A principal conclusão do artigo indica que se a Escola de Administração sabe o perfil do aluno que quer formar, “a tecnologia entra como coadjuvante, como um ‘objeto’ que professores poderão usar de modo profícuo ou não (CAVEDON, RECH e CANO, 2001, p. 27).

Nos primeiros anos, pelo menos no âmbito das pesquisas empíricas realizadas em IES, a maioria dos artigos relata experiências em Ead, em cursos ou apenas em disciplinas. Os pesquisadores mostram que suas escolas estão procurando a melhor maneira de alcançar os alunos de modo mais efetivo e a Ead é tomada como um meio que pode facilitar a consecução deste objetivo. Assim, até 2006, os artigos analisados mostram que os pesquisadores estavam mais interessados em compreender os processos tecnológicos inerentes à Ead. Questões processuais de gestão e pedagógicas da Ead ainda não eram o centro das atenções. Mais importante era identificar possíveis relações de confiança, valor e lealdade no contexto da Ead. As primeiras pesquisas mostram que “a confiança na instituição é fator prévio à manutenção de relacionamentos duradouros, para a realização de novos cursos, para a percepção de valor e para outros comportamentos que demonstram a intenção de lealdade” (SOUSA, OLIVEIRA e REZENDE, 2006, p. 13).

A percepção de valor do aluno exerce influência altamente positiva e significativa sobre as intenções de lealdade. A confiança dos alunos nos funcionários de contato é positiva e significativamente influenciada por todos os indicadores de confiabilidade, competência operacional e orientação para solução de problemas. Demonstrando a importância de toda equipe, funcionários, professores, secretárias no relacionamento com o aluno para a construção de sua confiança na organização. Possivelmente em função da distância geográfica no relacionamento com a instituição faz-se crescer a importância do papel dos funcionários de contato para o estabelecimento da confiança. (SOUSA, OLIVEIRA e REZENDE, 2006, p. 13)

A partir de então, os conteúdos dos artigos mostram que as pesquisas começam a se voltar para os aspectos que influenciam ou podem influenciar a motivação do aluno no que diz respeito à sua permanência em cursos de Ead. Os pesquisadores indicam que há forte correlação entre a evasão e a falta de contato com os professores, ainda que eventual; a falta de motivação e incentivos por parte do tutor para que os alunos participem mais das atividades; o tipo de relacionamento estabelecido entre o aluno e o tutor; e, principalmente, afirmam que a evasão deve ser entendida como um problema social, pois a perda de alunos advinda da evasão não é só um problema para a IES, mas para a sociedade. Esta perda, sim, é imensurável. Pacheco et al (2007, p. 14) ilustram bem os resultados encontrados pelos pesquisadores sobre os motivos para evasão: “a atitude comportamental - contato com os professores, a motivação e incentivo por parte do tutor. Motivos institucionais - ausência de tutores e interatividade do ambiente virtual de aprendizagem. Requisitos didáticos pedagógicos - carga horária do curso, prazo de entrega dos exercícios, encontros presenciais”.

Também são temas do mesmo ano, 2007, as questões relativas ao papel do professor-tutor, bem como aquelas concernentes às contribuições da IES no processo de aprendizagem dos próprios professores-tutores. Os conteúdos dos artigos mostram que se espera que o tutor seja quase um “herói”, um sujeito presente, motivador e conhecedor das necessidades dos alunos sob sua tutoria. Jardim, Pereira e Rezende (2007, p. 13) resumem bem este papel.

Os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas e atividades. Observa-se que este fato está relacionado tanto ao processo de recrutamento e seleção de tutores, como também ao tipo de treinamento oferecido aos mesmos. No processo de recrutamento e seleção do curso pesquisado enfatizam-se a formação acadêmica, o conhecimento relacionado ao conteúdo das disciplinas e os conhecimentos na área de informática.

Outros pesquisadores, tais como Magalhães Jr. et al. (2007, p. 11), ainda destacam que a melhor maneira de obter o comprometimento dos tutores, bem como superar problemas de fragmentação do conhecimento no curso de Administração é “optar por utilizar um mesmo grupo de tutores para a consecução completa do curso, em detrimento da alternativa de ter especialistas em cada área/disciplina vista pelo estudante”. Esta medida também possibilitaria uma maior atenção na formação de componentes considerados estratégicos para o processo de aprendizagem, os professores-tutores.

Os conteúdos dos artigos indicam cada vez mais que a atenção dos pesquisadores da área está voltada para formação dos professores-tutores no sentido de obter uma melhor formação dos alunos e evidenciam práticas na Ead que mostram a existência da falta de preparo, formação em tutoria, mesmo nas universidades de “ponta” do país. Oltramari et al. (2007, p. 7) afirmam que é possível encontrar cursos de Ead onde o preparo do professor-tutor é mínimo. A universidade simplesmente o contrata e, a partir daí, “pode-se considerar, que a aprendizagem individual é bastante exercitada durante o decorrer da disciplina” e os professores-tutores se revelam bastante criativos para dar conta das suas aulas. Segundo Oltramari et al. (2007, p. 10), desta situação também “pode-se inferir que o registro da memória organizacional que foi acumulada no decorrer do acontecimento das disciplinas não foi mantida no curso, ou seja, não houve retenção, pelo menos em parte, daquilo que foi aprendido” para que depois pudesse ser transmitido a outros professores-tutores.

Em 2007, também foram encontrados artigos cujo foco era a preocupação com o tipo de material didático oferecidos aos alunos da Ead, inclusive porque este foi o atributo elencado pelos alunos, em outras pesquisas, como o um dos fatores diferenciais e mais importantes da Ead. Outro tema destacado nos conteúdos dos artigos analisados foi relativo ao relacionamento entre os professores-tutores e o professor responsável por cada disciplina. Os pesquisadores observam que quanto mais próxima essa relação, mais eficiente e eficaz é a atuação do professor-tutor no sentido de corresponder tanto às expectativas do professor, quanto às dos alunos, no que diz respeito ao conteúdo da disciplina. Jardim, Pereira e Rezende (2007), inclusive, destacam como sendo fundamental para o desempenho adequado e responsável da tutoria a proximidade com os professores, o bom relacionamento com os alunos e a prática didático-pedagógica adequada à construção do conhecimento, bem como a estruturação de um programa de treinamento que contemple aspectos específicos das metodologias de ensino a distância e o devido registro de tais experiências tanto no âmbito teórico da academia, quanto na prática desses profissionais.

Finalizando o ano de 2007, os pesquisadores ainda destacaram os papéis dos coordenadores de professores-tutores como fundamentais na percepção dos professores-tutores sobre o trabalho em equipe na modalidade Ead e, principalmente, porque colocam à disposição das equipes transitórias o conhecimento das peculiaridades de cada curso, atuando como figuras integradoras.

Como pode ser constatado no texto de um dos artigos analisados, também se observa, com o passar dos anos que os temas elencados pelos pesquisadores mostram cada vez mais sua inquietação quanto a uma dos maiores desafios do Brasil: “o aumento das perspectivas educacionais da população. Seja qual for o nível educacional, a questão é permitir a inclusão das pessoas que estão à margem da educação. Especificamente em relação à educação superior, buscando democratizar o acesso por meio da educação a distância” (SCHLICKMANN et al., 2009, p. 14)

Assim, embora em 2008 e 2009, algumas temáticas tenham se repetido, tais como a evasão, inclusive com os mesmos autores do ano anterior; o papel do professor-tutor e as competências necessárias ao exercício da tutoria; além dos relatos de experiências de universidades que recém aderiram à Ead, os principais temas elencados foram a avaliação nos cursos de modalidade a distância e os fatores determinantes na opção do aluno pela Ead. Em relação a estes últimos, o conteúdo dos artigos mostra uma tentativa das universidades de se aproximar, principalmente, daqueles alunos que não têm condições de frequentar cursos presenciais de graduação ou pós-graduação *lato sensu*. Daí suas investigações no sentido de buscar conhecer as reais necessidades do alunado que podem ser assim resumidas:

Os determinantes estão ligados principalmente à necessidade de autonomia e flexibilidade dos alunos que são oportunizadas pela modalidade de ensino a distância e às questões profissionais dos alunos. A Ead apresenta-se como um dos poucos meios disponíveis ao estudante adulto para a conciliação dos estudos com as atribuições da vida diária a que está sujeito. (SCHLICKMANN et al., 2009, p. 14)

Quanto à avaliação, tanto no sentido de avaliar a aprendizagem do aluno quanto no de avaliar a própria Ead, nota-se que os pesquisadores se mobilizam no sentido de buscar aproximar os educandos da universidade e seus processos. Nas pesquisas publicadas percebe-se que os autores buscam identificar como jovens submetidos a experiências com Ead percebem e ratificam seu uso como método de ensino e formação. Os pesquisadores vêm buscando evidenciar a posição dos estudantes sobre a metodologia da Ead, avaliar os pontos fortes e fracos, avaliar sua percepção em relação às vantagens e desvantagens da metodologia da Ead em relação ao ensino presencial. Como respostas constatam, também, que os pontos fortes da metodologia de Ead, na perspectiva do aluno, são a flexibilidade e a possibilidade de administrar melhor o próprio tempo, mas que a ausência do professor e do espaço físico da sala de aula são ainda fatores de que os acadêmicos não estão dispostos, em sua maioria, a

abrir mão em seu processo de aprendizado. O professor ainda é percebido como um guia do aprendizado (ARIEIRA et al., 2009, p. 316).

Ainda em 2009, alguns pesquisadores já realizavam pesquisas para identificar resultados parciais de uma avaliação diagnóstica da educação superior a distância no Brasil, a partir do levantamento de dados do próprio Ministério da Educação. Em artigos, como o de Silva e Silva (2009), há, inclusive, identificação de cursos Ead, com distribuição por cursos e por vagas, em cada região do país, mostrando onde estão localizadas nossas maiores carências em termos de educação formal e, exatamente onde as universidades que já utilizam a Ead podem atuar no sentido de democratizar o ensino superior no Brasil.

Em 2010, são retomados temas que contemplam a necessidade da criação de uma memória organizacional de modo que a aprendizagem sobre das práticas de Ead tanto de alunos quanto de professores-tutores a torne mais efetiva. Também é retomado o tema da avaliação, mas com uma perspectiva menos tecnicista, onde são propostas abordagens multidimensionais para a avaliação da aprendizagem em cursos de Ead. A idéia central é que “sejam consideradas as pessoas, acima das tecnologias, a necessidade de colaboração entre as pessoas para uma avaliação de todos os momentos, inclusive considerando as trajetórias de cada participante, como sujeito detentor de história pessoal e de conhecimentos advindos de múltiplas fontes, em permanente estado de elaboração” (OLIVEIRA, 2010, p. 105). Ainda no mesmo ano, pesquisadores já começam a investigar as resistências à Ead tanto no âmbito das IES quanto das corporações.

Entre as principais causas de resistência à Ead que os pesquisadores buscam superar, Brauer e Albertin (2010), por exemplo, elencam que as dimensões auto-eficácia e expectativa de desempenho influenciam diretamente a resistência a esta modalidade. Auto-eficácia conceituada como o grau de habilidade da pessoa em aprender sozinha e em realizar o que planeja. A expectativa de desempenho assevera o grau em que a pessoa acredita que o uso do sistema vai ajudá-lo a atingir ganhos almejados, ou seja, se ela acreditar que a Ead não vai agregar valor, provavelmente a resistência será maior.

No que diz respeito à auto-eficácia, quanto maior a necessidade de interação presencial nas aulas ou no estudo, quanto maiores a indisciplina e as dificuldades com o gerenciamento do tempo, e quando maior o grau de procrastinação, possivelmente maior será a resistência em relação aos sistemas de Ead. Quanto à expectativa de desempenho, esta é influenciada positivamente por três dimensões: expectativa de esforço, que tem a ver com a facilidade de uso percebida do sistema de Ead; interatividade, que trata da interatividade entre aluno e tutor ou com outros alunos; e condições facilitadoras, que tem a ver com a infra-estrutura organizacional e técnica para suportar o uso do sistema. (BRAUER e ALBERTIN, 2010. p. 13)

Testa e Luciano (2010) ainda abordam a questão da influência da autorregulação dos recursos de aprendizagem na efetividade dos cursos desenvolvidos na Ead e assinalam que alguns estudantes podem ter dificuldades em estabelecer o seu próprio caminho de aprendizagem. Nitidamente, a preocupação dos pesquisadores está em mostrar que estas dificuldades podem constituir uma limitação importante na aprendizagem nos cursos via Ead e que, portanto, tanto empresas quanto IES devem buscar compreender qual é o perfil do seu estudante e procurar criar condições para que ele supere possíveis dificuldades. Por último, destaca-se que começam a aparecer trabalhos onde os pesquisadores já indicam sua inserção em pesquisas que possam mostrar possíveis diferenças de gênero no uso da Ead.

Quando os estudos são realizados em organizações que não são IES, Vargas (2000), no primeiro artigo encontrado nos anais do EnANPAD, descreve a experiência da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, na implantação e avaliação de um treinamento realizado a distância. O mesmo treinamento já havia sido realizado na modalidade presencial para os funcionários e o objetivo do autor é comparar os resultados de aprendizagem dos alunos. Vargas mostrou que a modalidade de treinamento a distância pode ser uma excelente alternativa instrucional para a organização capacitar e desenvolver sua força de trabalho, pois

não houve diferenças significativas de aprendizado entre as duas abordagens de treinamento, a presencial e a distância. Enfatizando suas conclusões, Vargas (2000, p. 14) destaca que “ao fazer uso do treinamento a distância, a organização não apenas ganhará com a redução de custos e de tempo investidos no treinamento e desenvolvimento de empregados, mas mostrará que se encontra alinhada com o novo perfil das organizações que emerge nesse novo milênio”

Vergara e Ramos (2002, p.81) buscando identificar os motivos para a criação de universidades corporativas que utilizam a Ead, mostraram que estas “surgiram para cobrir lacunas percebidas nos tradicionais programas de treinamento e desenvolvimento, que utilizam, predominantemente, o tradicional método presencial de ensino, que têm, em geral, caráter doutrinário”. Segundo os autores, estas organizações também buscavam alinhar suas práticas com a gestão por competências e a gestão do conhecimento e a Ead mostrava-se mais efetiva para tanto, devido, também à sua possibilidade alcançar um maior número de pessoas.

Nos anos seguintes, verifica-se que há uma busca em aprofundar o conhecimento nos usos e motivos da introdução da Ead, especialmente nas grandes corporações. São exemplos das preocupações dos pesquisadores, expressas nos conteúdos dos artigos, a observação de Ghedine, Testa e Freitas (2006, p. 429): “as iniciativas de Ead estão surgindo como uma das principais soluções para treinamento e aprendizagem dos colaboradores nas organizações, estabelecendo um mercado que será cada vez mais explorado, sobretudo por empresas de grande porte, como uma ferramenta para difundir conhecimentos em pontos geograficamente dispersos”. Em 2005, os mesmos autores já mostravam certa apreensão com o uso meramente instrumental da Ead nas grandes empresas brasileiras.

Um dos prováveis motivos para essa realidade está no foco de muitas das iniciativas implementadas e analisadas: a redução de custos. A Ead via internet é vista mais como uma ferramenta para reduzir custos com o treinamento nas empresas do que como uma tecnologia que pode aprimorar e qualificar esses treinamentos, abrindo portas para diversas inovações. A inexistência, na maioria dos casos analisados, de um método efetivo de avaliação dos treinamentos realizados é um indicador desse contexto, principalmente quando a avaliação realizada é apenas restrita à análise dos custos envolvidos. (GHEDINE, TESTA e FREITAS, 2005, p. 61)

O que se constata, portanto, no conteúdo dos artigos analisados, cuja pesquisa empírica é realizada em empresas, é a preocupação dos pesquisadores com o crescimento dos cursos de Ead que vêm sendo criados, claramente, com o objetivo principal de se apropriar das vantagens de custos que esta modalidade propicia. A possibilidade de rapidez na mudança dos conteúdos dos cursos, de forma dinâmica e customizada, e a facilidade de frequência dos funcionários (realizada no horário de trabalho ou, o que é mais comum, fora do horário de trabalho) aos cursos também são consideradas pelas empresas. Todavia, segundo os pesquisadores, a relação, meramente instrumental, custo-benefício tem se sobreposto às questões educacionais e de aprendizagem, o que também é constatado, pelo menos por enquanto, pela falta de interesse das empresas em avaliar a aprendizagem efetiva.

Considerações finais - conversas entre a Administração e Darcy Ribeiro: seguimos suas as orientações?

Afirmava Ribeiro (1969, p. 173) que “as universidades que atuarem como simples guardiãs do saber tradicional só poderão sobreviver enquanto suas sociedades se mantiverem estagnadas”. Mas as universidades que caminham junto com suas sociedades, quando estas sociedades começarem a mudar, também se verão desafiadas a alterar suas formas de servi-las e, na medida do possível, poderão converter-se em instrumentos que contribuirão decisivamente para a transformação social (RIBEIRO, 1969).

À medida que vamos conhecendo os textos de Darcy Ribeiro, suas aspirações quanto à democratização do ensino superior, percebemos que, pelo menos nos cursos de Administração, estamos buscando maneiras de atender à sociedade, embora cada universidade no seu tempo e velocidade. Isto é demonstrado nos textos publicados dos pesquisadores da área. E, nossa maior contribuição tem sido no sentido de “buscar atender à demanda dos

aspirantes a ingresso, obrigando a universidade a apelar para cursos noturnos e formas de ensino a distância” (RIBEIRO, 1969, p. 236).

Quando levadas a fazer um esforço de reflexão sobre si mesmas, as universidades, representadas pelos cursos de Administração, com o fim de definir o papel que lhes compete na sociedade, têm respondido prontamente. Têm sido facilitadoras da inserção de mais pessoas no ensino superior. Inicialmente, com a abertura de cursos noturnos e ao longo dos últimos 10 anos é expressiva a quantidade de cursos Ead, especialmente os de nível de graduação em Administração, Administração Pública e Gestão Social que vem sendo ofertados à comunidade de forma gratuita, bem como os de pós-graduação *stricto sensu*, tanto nas universidades públicas quanto particulares.

Nos textos analisados para a confecção deste artigo se constatou que o papel principal da Ead não é o de substituir a educação presencial; é complementá-la, é possibilitar o maior ingresso de alunos no ensino superior e com direito à educação de qualidade, como afirmava Darcy Ribeiro. Os conteúdos dos artigos analisados mostram a preocupação dos pesquisadores com a realidade da população brasileira, que envolve desde custo para educação presencial até as limitações pessoais, como a falta de tempo, dificuldades de deslocamento. Claro, que as propostas e as concretizações no âmbito das IES nem sempre são as ideais, mas os cursos de Administração têm respondido, dentro das suas possibilidades e da melhor maneira possível e, a cada ano, os próprios artigos publicados mostram os avanços alcançados e as melhorias no sentido de resolver questões de anos anteriores.

Isto é observado tanto no relato das experiências, ainda tímidas e que mostravam muito dos equívocos cometidos no início às atuais, mais vigorosas e com novas propostas, já evitando muitas das antigas imprecisões, quanto nos objetos e/ou sujeitos de pesquisa elencados pelos pesquisadores. Antes, mais preocupados com os recursos da plataforma tecnológica de apoio a Ead, com os treinamentos realizados em parceria com empresas e, em muitos casos, como relatados, com a insegurança de perder a qualidade do ensino e, por isso mesmo, repetindo os mesmos modelos de ensino, apenas através de outro meio, a avaliação e ainda buscando ‘fazer’ o tempo do aluno. Como afirmava Darcy Ribeiro, antes de se preocupar com a universidade na sua completude, os pesquisadores passariam pela fase de buscar se ater aos exames, aumentando sua importância (RIBEIRO, 1969).

Com o passar dos anos, como se seguindo as orientações de Darcy Ribeiro, os artigos mostram pesquisadores interessados nos aspectos relacionados aos atores do processo: o professor-tutor e o aluno. Especialmente como melhorar o trabalho do professor-tutor para que o aluno tenha uma educação de qualidade e a universidade cumpra seu papel de servir bem à sociedade. As pesquisas voltam-se também para a compreensão dos fatores que afetam a na qualidade dos serviços prestados, a qualidade do material e na busca de uma avaliação e educação que contemple a participação do aluno na gestão do seu próprio processo de aprendizagem. Mostrando a possibilidade de uma universidade que com o uso da Ead, tanto pode atender às aspirações de Darcy Ribeiro de democratização do ensino superior com qualidade, quanto às aspirações de Paulo Freire de superarmos a “educação bancária” (o professor faz depósitos de saberes que ele considera como verdadeiros e depois faz exames – retiradas - para avaliar se os investimentos estão sendo proveitosos) da qual fazemos uso a longa data (FREIRE, 2006).

A Ead tem sido uma das repostas às necessidades da sociedade da sua época histórica, sem esquecer que a universidade ainda tem muito a realizar, pois algumas dificuldades ou limitações inerentes à Ead, tais como a própria falta de acesso à tecnologia e, em muitos casos, o despreparo para lidar com a mesma também são fatores limitadores do acesso ao ensino superior. Portanto, a Ead não é, nem pretende ser a resposta aos problemas do Brasil em termos de educação, mas é uma delas. E, pelo menos a partir das análises realizadas nos artigos dos pesquisadores da área de Administração, pode-se inferir que estamos seguindo as

orientações de Darcy Ribeiro. Cometendo erros, algumas vezes, mas parafraseando o próprio Darcy Ribeiro, é muito possível que detestássemos estar no lugar de quem nem tentou por medo de fracassar ou de errar; ou em nome de uma universidade que só tem olhos para o passado, que não busca caminhar no seu tempo e de acordo com a necessidade de seu povo.

Referências

- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*. v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARIEIRA, J. O. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. *Ensaio*. Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, abr./jun. 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n63/v17n63a07.pdf>> Acesso em: 22 fev. 2011.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BRAUER, M. E ALBERTIN, A. L. Resistência à educação a distância na educação corporativa. *Anais do XXXIV EnANPAD*. Rio de Janeiro, set., 2010.
- CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). *UAB*. Disponível em <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=21>. Acesso em: 19 abr. 2011.
- CAVEDON, N. R.; RECH, C. R. N. e CANO, C. B. *Ensino à distância: a experiência da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. *REAd*, Edição 22, v. 7, n. 4, jul/ago, 2001. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/read/article/view/15710/9376>>. Acesso em: 8 mar. 2011.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Artmed, 2009.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GHEDINE, T; TESTA, M. G. e FREITAS, H. M. R. Compreendendo as iniciativas de educação a distância via internet: estudo de caso em duas grandes empresas no Brasil. *RAP*. Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, mai/jun., 2006, p. 427- 455. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n3/31250.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2011.
- GHEDINE, T; TESTA, M. G. e FREITAS, H. M. R. Educação a distância via internet em grandes empresas brasileiras. *RAE*, out./dez., 2008, p. 49 – 63. Disponível em <<http://www16.fgv.br/rae/redirect.cfm?ID=3576>>. Acesso em: 26 fev. 2011.
- GOMES, C. A. (Org.) *Educadores Brasileiros do século XX*. Brasília: Líber Livro Editora UCB, 2005. v. 2
- JARDIM, A. C. S.; PEREIRA, V. S. e REZENDE, D. C. O papel do professor-tutor em cursos de graduação em Administração, modalidade a distância: um estudo de caso em uma Universidade Federal. *Anais do XXXI EnANPAD*. Rio de Janeiro, set., 2007.
- MAGALHÃES Jr., A. G. et al. Seleção e formação em EAD para tutores do curso de graduação em Administração - Modalidade a Distância: um estudo de caso na UECE. *Anais do XXXI EnANPAD*. Rio de Janeiro, set., 2007.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p.134-140, maio/ago, 1998.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã (Feuerbach)*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.
- MENDONÇA, W. M., FREITAS, M. e VILLAR, V. L. G. *Uma universidade necessária: a institucionalização da Ead nas IES públicas*. Disponível em <<http://xa.yimg.com/kq/groups/19086316/1611095716/name/Uma>>. Acesso em: 12 abr. 2011.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

- MOZZATO, A. R. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. *Anais do XXXIV EnANPAD*. Rio de Janeiro, set., 2010.
- OLIVEIRA, G. P. Estratégias multidimensionais para a avaliação da aprendizagem em cursos on-line. *Ensaio*. Rio de Janeiro, v. 18, n. 66, p. 105-138, jan./mar. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n66/a07v1866.pdf>>. Acesso em: 20 jan., 2011.
- OLTRAMARI, A. P. et al. Contribuições para os processos de aprendizagem de tutores: um estudo de caso em um curso de graduação em Administração à distância. *Anais do I EnGPR*. Natal (RN), jul., 2007.
- PACHECO, Andressa S. V. et al. Fatores que influenciam na evasão nos cursos de graduação na modalidade a distância. *Anais do I EnADI*. Florianópolis, out, 2007.
- RIBEIRO, Darcy. *O Brasil como Problema: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SCHLICKMANN, Raphael et al. Fatores determinantes na opção do aluno pela modalidade a distância: um estudo nos cursos de graduação em administração das universidades catarinenses. *Anais do II EnADI*. Recife, jun., 2009.
- SEVCENKO, N. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SILVA, A. C. e SILVA, A. M. T.. Do diagnóstico às questões avaliativas: um caminho possível via prática de avaliação em educação a distância. *Ensaio*. Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 293-312, abr./jun. 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n63/v17n63a06.pdf>> Acesso em: 24 fev. 2011.
- SOUSA, D.; OLIVEIRA, L. H. e REZENDE, D. C. As relações entre confiança, valor e lealdade no contexto da educação a distância: um estudo de caso em uma Universidade Federal. *Anais do XXX EnANPAD*. Salvador, set., 2006.
- SPELLER, P. Ensino Superior: Prioridades, Metas, Estratégias e Ações. In: III Seminário de Educação Brasileira - Plano Nacional da Educação: questões desafiadoras e embates emblemáticos. Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade, 28 fev., 2011. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br/seminario3/paulo_speller.pdf>. Acesso em: 25 abr., 2011.
- TESTA, M. G. E LUCIANO, E. M.. A influência da autorregulação dos recursos de aprendizagem na efetividade dos cursos desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem na internet. *REAd*, Edição 66, v. 16, n. 2, mai/ago., 2010. Disponível em <http://read.adm.ufrgs.br/edicoes/pdf/artigo_632.pdf> Acesso em: 18 mar. 2011.
- VARGAS, M. R. M. *Treinamento a distância por videoconferência: o caso da Embrapa*. *Anais do XXIV EnANPAD*. Florianópolis, set., 2002.
- VERGARA, S. C. e RAMOS, D. R. Motivos para a criação de universidades corporativas: estudos de casos. *RAM*, 2002, v. 3, n. 2, p.79-98. Disponível em <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/RAM/article/view/29/29>>. Acesso em: 2 abr. 2011.
- VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração* (4a ed.). São Paulo: Atlas, 2003.